

FATORES DE RISCOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO MARANHÃO

Allexa Yandra Martins Viana¹; Jean Carlos Rodrigues da Cunha¹; Danielly Fonseca¹; Roberto Pereira Santos¹; Mariana Oliveira Arruda².

¹Graduandos em Biomedicina da Faculdade Uninassau – São Luís. ²Docente da Faculdade Uninassau – São Luís.

O Maranhão é considerado o estado brasileiro com maior índice de desigualdade social, sendo que 312 mil maranhenses vivem em condições de extrema pobreza. Esse elevado índice favorece a propagação de doenças tropicais negligenciadas, dentre estas, destaca-se a leishmaniose visceral (LV) ou calazar. A LV é uma doença infecciosa causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, sendo nas Américas, a espécie *Leishmania chagasi* a responsável por essa afecção. A transmissão ocorre por um inseto vetor flebotomíneo, *Lutzomyia longipalpis* (mosquito palha). A ausência de interesse de autoridades competentes e, principalmente, o investimento insuficiente para pesquisa e produção de medicamentos para essa parasitose, acabou tornando o Maranhão o estado com maior incidência da doença. Objetivo: detectar o número de casos e óbitos por LV ocorrido nos últimos cinco anos no estado do Maranhão, além de correlacionar os fatores de risco envolvidos no acometimento da doença. Para tanto foi realizada uma pesquisa de forma qualitativa e quantitativa, usando como critérios de seleção artigos indexados no banco de dados da SciELO e Google acadêmico, bem como o levantamento de casos notificados pela Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão. Nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 foram notificados 679, 530, 539, 655 e 392 casos de LV, respectivamente, em todo o estado do Maranhão, sendo que desse total 34, 23, 39, 60 e 50 foram a óbitos. Fatores de risco, como: desmatamento, urbanização, fluxo migratório, moradia, clima, acúmulo de lixo, cães abandonados em situação de rua, contribuem para o aumento do número de casos da doença. Deve-se acrescentar que o diagnóstico e controle do LV é deficiente, devido aos baixos investimentos nos serviços de saúde no estado. Portanto, deduz-se que o número de ocorrências da LV é proporcional a quantidade de fatores propícios para o seu desencadeamento. Além de que, somente, investimentos para o seu controle, em paralelo com propostas de desenvolvimento social e econômico podem reduzir a ocorrência de LV no Maranhão.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, ocorrência, Maranhão.